

Manifesto do Despertar Nacional

Publicado em 2025-05-22 10:05:00



Portugal tornou-se um país onde a inteligência é olhada com desconfiança e a competência com inveja.

Os partidos, na ânsia de controlar tudo, **criaram filtros que impedem a entrada da lucidez.**

Refinaram tanto o jogo interno que só **os obedientes, os vazios e os recicláveis** cabem nas engrenagens.

O talento foi mandado emigrar.

A ousadia foi silenciada.

A visão foi ridicularizada.

Hoje os partidos são estruturas geriátricas de poder —
não porque a idade seja um problema, mas porque **a**
decadência mental e ética é institucionalizada.

Gente que há 40 anos já era medíocre... continua a mandar,
agora com vaidade senil e promessas recicladas.

E os que poderiam ter criado outra coisa — uma nova política,
uma democracia vibrante —

ou **fugiram para o estrangeiro,**

ou **refugiaram-se na vida privada,**

ou foram esmagados pela máquina partidária que tudo
uniformiza e empobrece.

Portugal adormeceu.

Durante décadas, foi sedado por discursos ocos, promessas
recicladas e uma democracia de fachada.

Os partidos, em vez de elevarem o país, apequenaram-no.

A inteligência foi varrida, o mérito silenciado, a coragem trocada
por conveniência.

A mediocridade venceu dentro do sistema.

Refinaram-na, promoveram-na, tornaram-na critério de
selecção.

Hoje, os quadros dos partidos são compostos por rostos
repetidos, frases gastas e ideias estéreis.

A nação é governada pelos piores entre os que ficaram —
porque os melhores foram embora.

Mas há um limite. E esse limite chegou.

Chegou o tempo de dizer basta:

- À corrupção estrutural, que se disfarça de burocracia.

- Ao compadrio que substitui o mérito.
- À justiça que tarda e aos tribunais que calam.
- À educação que adormece e à saúde que adoece.
- Ao povo que trabalha... para sustentar os que parasitam.

Este manifesto é um grito. Mas não é só revolta — é projeto.

Chamamos:

- À criação de uma nova cidadania, ativa, pensante e insubmissa.
- À refundação democrática com verdadeiros mecanismos de participação direta.
- À regeneração do Estado por dentro — com ética, transparência e limitação de poder.
- Ao regresso dos que pensam, dos que partiram, dos que ainda acreditam.
- À união dos que não se renderam, mesmo na solidão.

Este manifesto é um convite.

A todos os que se recusam a ver Portugal reduzido a um destino turístico, a um rebanho eleitoral, a um país de costas voltadas ao seu futuro.

Não pedimos permissão.

Assumimos a missão.

Porque ninguém fará por nós o que só o povo pode fazer por si.

Portugal não pode mais adiar o que só a coragem pode construir:

Um país lúcido.

Um país justo.

Um país finalmente... **humano.**

Visita a Biblioteca de Fragmentos

Escrever no Vazio

Um desabafo sobre o silêncio que sufoca quem ousa pensar. Uma reflexão sobre o ato de escrever num país que prefere calar.

Ler o artigo completo